Os Pertences da Bruxa

UNIVERSIDADE HOLÍSTICA
Carmem Romani Sunacai

UNIVERSIDADE HOLÍSTICA
Carmem Romani Sunacai

NOSSOS OBJETIVOS:

- Levar o conhecimento da Cultura e Tradição Cigana.
- Oferecer cursos e atendimentos que proporcione a busca do conhecimento e autoconhecimento individual e em grupo.
- Nossa meta é atender a necessidade da busca do ser para o seu crescimento. Sejam bem-vindos!

FACILITADORA:

Shuvani - Tsara Gitana Carmem Romani Sunacai
Oraculista, escritora, numeróloga e orientadora metafísica.

"É uma honra compartilhar meus conhecimentos para que você encontre seu caminho de destino e evolução".

Profª Rhose de Souza
(11) 97965-6112 carmemromanisunacai
www.carmemromanionline.com

PERTENCES DAS BRUXAS

Através da magia, várias bruxas respeitam e praticam esse costume ancestral, seja fabricando velas, confeccionando túnicas ritualísticas ou enfeitando lindos pentáculos com figuras alegóricas.

É importante imprescindível que o neófito se dedique a confeccionar todos eles, mas, se decidir fazer pelo menos alguns, as sessões de magia terão um toque pessoal que ajudará a alcançar seus objetivos.

PENTÁCULO

Em uma cartolina ou papel resistente de 50 centímetros de largura, desenhar com compasso um círculo de 20 centímetros de raio. Depois, traçar com lápis o diâmetro vertical (que terá 40 centímetros) e duas linhas horizontais aos 15 e 35 centímetros desde a extremidade superior, dividindo o círculo em três partes desiguais (de 15, 20 e 5 centímetros de altura).

Com esse esquema básico, podemos desenhar a estrela de cinco pontas da seguinte forma: traçar uma linha da extremidade superior do diâmetro até a extremidade esquerda da linha horizontal inferior; dali, outra linha até a extremidade direita da linha superior; avançar essa mesma linha até a extremidade esquerda e, a partir daí, descer até a extremidade direita da linha inferior. Por fim, subir desse ponto até a extremidade superior do diâmetro e apagar a linha horizontal inferior traçada a lápis.

Assim estará concluído o esquema da estrela pentacular inserida em um círculo. É comum enfeitar esse desenho básico com diversas figuras alegóricas, que podem ser etiquetas de símbolos mágicos, palavras rituais ou desenhos copiados ou inventados, segundo a habilidade artística do executante.

Tanto para as figuras quanto para o esquema básico podem-se utilizar tinta ou marca-texto preto e de cores básicas: vermelho, azul e amarelo.

O pentáculo é um instrumento muito utilizado em diversos encantamentos e em distintas posições.

Por essa razão, uma vez concluído o desenho, convém colocá-lo sobre um papelão duro ou uma placa de madeira leve e inclusive emoldurá-lo para não deteriorar as bordas.

Profª Rhose de Souza
(11) 97965-6112 carmemromanisunacai
www.carmemromanionline.com

VARINHA MÁGICA

As Ciganas utilizavam galhos de carvalho, aveleira, cedro ou azinheira para os toques e passes que guiavam a troca de energia durante os feitiços. Na atualidade, são utilizadas também varas de metal, mas particularmente continuamos aconselhando as tradicionais varas de madeira.

Sempre é melhor não recorrer a varas de carpintaria e sim utilizar um galho natural de uma árvore nobre. Conseguir um galho reto e flexível, de aproximadamente 40 centímetros de comprimento, e convertê-lo em folhas e ramificações menores.

Depois, remover a casca com uma lima ou lixa, mas sem retirar o contorno original do galho. Na extremidade mais fina, lixaremos uma ponta de pedra ou metal, de acordo com nossa preferência (também podem ser feitas pontas intercambiáveis segundo o feitiço, ou dispor de várias varas com diferentes espessuras).

Para lixar a ponta, o melhor é dispor de uma pedra ou peça de metal afiada em um dos lados e lixá-la na ponta da varinha. Em seguida, reforçá-la com algumas voltas de cordão fino e resistente ou de fio de cobre.

Na extremidade mais grossa, que servirá de sustentação, confecciona-se uma empunhadura enrolando uma fita de couro ou de tecido e prendendo-a com cola ou com um pedaço de tecido.

A varinha pode ser adornada com inscrições, laços de cores favoráveis, contas, penas de aves etc.

Convém guardar as varinhas mágicas em um estojo ou caixa com uma tampa que feche bem, já que a umidade do ambiente e outros fatores externos podem afetar a madeira.

Alguns magos e bruxas as protegem com uma espécie de bainha de couro, mas esse sistema só é aconselhável quando a vara não leva adornos nem pingentes que possam ser danificados.

Profª Rhose de Souza
(11) 97965-6112 carmemromanisunacai
www.carmemromanionline.com

A CAPA

A cor tradicional da capa é preta, ainda que possa haver alternativas em tons muito claros, como marfim, azul-celeste, rosa-pálido, lilás ou verde-água, para utilizar em determinados encantamentos.

Deve ser ampla, ocupando até três quartos de largura de uma ponta a outra do braço, e o comprimento deve chegar quase aos tornozelos , a capa deve ser feita com fibras naturais para que se encham com nossas vibrações elementares, que entrarão em contato com outras energias no processo de cada feitiço.

A capa deve ser lavada com água da chuva e sabão de óleos vegetais.

TAPETE DO ALTAR

Nos Ritos de Passagem, recebemos o tapete da Consagração para utilizá-lo nos vários feitiços que devem ser realizados quando o indivíduo encontra-se sentado, ajoelhado ou deitado no chão.

O Tapete vai adquirindo uma integração com o ser astral do executante.

Profª Rhose de Souza
(11) 97965-6112 carmemromanisunacai
www.carmemromanionline.com

GUIRLANDAS E COROAS DE ERVAS OU FLORES

Um dos adornos favoritos dos homens e mulheres ciganas eram as guirlandas que elaboravam entrelaçando ervas e flores silvestres, ou também fitas e cordões nos quais inseriam ervas, frutos, penas de aves e outros ornamentos.

Druidas e druidisas também costumavam utilizar essas coroas naturais escolhendo componentes cujas vibrações os ajudavam a alcançar a finalidade dos encantamentos.

O trançado básico de fibras vegetais ou fitas de tecido ou couro, muito utilizado em numerosas culturas, é o de três tiras que vão se entrelaçando. Enlaçam-se juntas em uma extremidade, que está pendurada em um suporte (prego, alça etc.), e se sustenta a outra ponta com a mão esquerda. Com a mão direita vão se cruzando as tiras, de maneira que a tira que estiver embaixo sempre cruze no sentido contrário à que está por cima.

As coroas e guirlandas de galhos finos ou caules vegetais, como os ramos da videira, não aceitam técnicas rígidas para dar-lhes uma forma circular que seja sustentável.

O melhor é submergi-las previamente em água para dar-lhes maior flexibilidade e evitar que se quebrem. Depois, curvá-las e entrelaçá-las buscando sua tendência natural e afixá-las aproveitando as forquilhas e os nós existentes. Se não estiverem muito firmes ou se deformarem, ajustá-las com um cordão ou uma fibra vegetal resistente.

O uso e ocasião dessas coroas energéticas são opcionais, já que nenhum feitiço as considera obrigatórias. É o próprio executante quem deve decidir em que caso levá-las e com quais elementos prefere confeccioná-las.

SAQUINHOS TALISMÂNICOS

Boa parte dos feitiços resgatados da magia consiste na elaboração e consagração de talismãs ou amuletos, que se levam em saquinhos de tecido ou de couro.

Assim como ocorre com outros instrumentos da magia energéticos, é aconselhável a confecção própria, que personaliza suas vibrações e as harmoniza com as do ser astral.

Nesse caso, o trabalho é muito fácil e existem vários modelos para diferentes usos.

Sobrepor dois retângulos do material escolhido, do tamanho que desejamos dar ao saquinho, e unir ambos, costurando toda a borda e deixando cerca de 2 ou 3 centímetros abertos na parte superior.

Dobrar essa parte sobre si mesma e costurar a borda externa ao corpo da peça, de forma que fique uma prega em volta de toda a abertura da boca. Passar por essa prega um cordão que nos permita fechá-lo com um laço ou voltar a abri-lo.

A princípio, é preferível utilizar um material de cor lisa, evitando os estampados ou bordados sobre a fibra natural. Caso se trate de couro, deve ser muito fino e flexível para cumprir a função sem dificuldade.

Os saquinhos de tecido podem ser utilizados novamente para outros amuletos, desde que sejam lavados previamente com água da chuva e sabão vegetal.

É preferível usar os de couro para talismãs de longa duração, e não reutilizá-los se apresentarem manchas ou rasgos.

BONECO DE PANO

O uso de bonecos dentro da magia são utilizados a milênios para fins de cura física, magias de amor e manipulação de energias. A magia os emprega em poucas ocasiões, em especial desde que a tradição o consagre, e sempre com bons propósitos.

Para confeccionar um boneco, devemos dispor de um retalho de tecido de cor cru ou outra muito clara, resistente, embora flexível. É recomendado que seja proveniente de uma roupa pessoal em desuso, para facilitar a absorção das nossas vibrações.

Cortar dois retângulos iguais, um pouco maiores que o tamanho que queremos dar ao boneco, e sobrepô-los sobre uma mesa. Desenhar ou traçar uma figura humana simples, com a cabeça bem grande, o pescoço largo e os braços abertos. Recortar o perímetro dessa figura, depois cortar os dois pedaços de tecido e costurar todas as bordas, assim como indicado para o saco talismânico, deixando abertos apenas o pescoço e a cabeça.

ADORNOS CONDUTORES

Se o santuário estiver arrumado de modo mais ou menos permanente, convém adorná-lo com elementos que ajudem a captar e conduzir as vibrações e que possam ser retirados e colocados de volta, se necessário. Entre esses elementos, que podemos confeccionar com facilidade, encontram-se os seguintes:

PÊNDULOS PROTETORES

Trata-se de punhados de ervas ou outros produtos naturais que se penduram sobre o altar ou em seu perímetro para proteger e consagrar o ambiente do santuário.

Como primeiro passo é necessário fixar um ponto de apoio no teto ou na parede para pendurar o cordão que servirá de sustentação ao pêndulo.

As ervas ou flores secas são anexadas à base e se prendem na cabeça do pêndulo; caso se trate de cebolas, cabeças de alho ou outros elementos semelhantes, convém perfurá-los para passar a extremidade livre da cabeça e amarrá-la com um laço que possa ser desatado, se necessário.

GRINALDAS E FITAS

Costumam servir para alegrar o santuário em consonância com a magia luminosa e, assim, criar um ambiente favorável à troca de energias. A partir de um cordão que serve de guia, podem-se passar por ele contas, aros ou miçangas feitas de materiais e cores preferidos, ou se inserir flores, ervas, pequenos frutos, folhas, cristais e outros objetos que consideramos terem dons especiais.

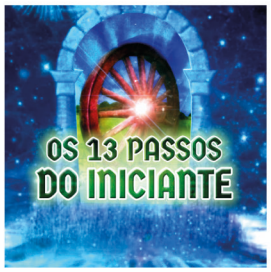
BLACK FRIDAY

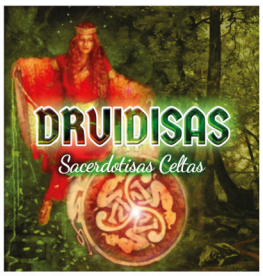
UNIVERSIDADE HOLÍSTICA
Carmem Romani Sunacai

VÁRIOS CURSOS

R$ 80,00

Acesso online por **90 dias** - Promoção válida até 30/11/2021.





www.carmemromanionline.com